

# A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE MOGI MIRIM\*

**INÁCIO, Elaine Maria Leonardo**

Faculdade Santa Lúcia  
elaine\_brotas@hotmail.com

**PRADO, Eduardo Vieira do**

Faculdade Santa Lúcia  
eduardo.prado.ad@gmail.com

## RESUMO

*O presente trabalho acadêmico teve como objetivo o estudo da utilização da contabilidade como instrumento de gestão em micro e pequenas empresas. O problema de pesquisa deste trabalho foi: As micro e pequenas empresas utilizam-se de relatórios contábeis para auxílio na tomada de decisão ou apenas para atendimento da legislação vigente? O tema foi selecionado, pois as empresas deveriam utilizar a contabilidade como diferencial competitivo e não focadas em apenas cumprir a legislação vigente. Conforme pesquisas do Sebrae, a maioria das empresas não sobrevivem por mais de cinco anos no mercado, e isso está associado a falta de planejamento financeiro, ou seja, a empresa ao dispensar a contabilidade como instrumento de gestão, automaticamente abdica de ter um recurso essencial na tomada de decisão e maior perenidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica suportada por um estudo de caso envolvendo um questionário com questões abertas e fechadas em 10 micro e pequenas empresas de Mogi Mirim. Os resultados demonstraram que as empresas pesquisadas utilizam-se de relatórios contábeis com maior enfoque para atendimento à*

---

\*Este artigo é parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso defendido em dezembro de 2016, pela discente Elaine Maria Leonardo Inácio, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Santa Lúcia, sob orientação de Prof. MSc. Eduardo Vieira do Prado.

*legislação, acreditando que esse é seu maior foco, e consequentemente não sendo utilizada também para a tomada de decisão. Tal evidência demonstra uma lacuna na utilização da Contabilidade a qual poderia potencializar a gestão das organizações.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Contabilidade gerencial; contabilidade financeira; gestão.*

## INTRODUÇÃO

Cada vez mais, as organizações vêm buscando aumentar seu potencial competitivo. Para isto, as organizações devem implantar processos que possibilitam seu adequado gerenciamento e controle financeiro.

As micro e pequenas empresas dificilmente sobrevivem no mercado por mais de cinco de anos, isso é apontado pela pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2014), e a alta dessa mortalidade está associada à falta de planejamento financeiro, ou seja, ao dispensarem um instrumento de gestão como a contabilidade, deixam de ter um recurso importante para a tomada de decisão.

Dentro da importância desse instrumento de gestão, e pelo cenário exposto, a questão norteadora deste trabalho é: as micro e pequenas empresas utilizam-se de relatórios contábeis para auxílio na tomada de decisão ou apenas para atendimento da legislação vigente?

Para responder a este problema, o objetivo geral é analisar se dentro da organização, a contabilidade é utilizada como instrumento de gestão e diferencial competitivo ou apenas como requerimento regulatório.

Os objetivos específicos são: estudo teórico sobre a contabilidade e sua utilização em micro e pequenas empresas e verificar a utilização em empresas da cidade de Mogi Mirim por meio da aplicação de questionários.

Visando atender a estes objetivos, a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica suportada por um estudo de caso envolvendo um questionário com questões abertas e fechadas aplicadas em 10 micro e pequenas empresas de Mogi Mirim, com objetivo de verificar se as diretrizes da contabilidade são utilizadas e aplicadas de alguma forma para a obtenção de melhores resultados nas organizações.

A hipótese desta pesquisa é que as empresas pesquisadas utilizam a contabilidade com maior foco no atendimento à legislação vigente. Já a justificativa para pesquisa deste tema é que a contabilidade gerencial e

financeira pode ser um grande diferencial dentro da organização e como consequente aumento de sua perenidade.

Quanto a sua estruturação, o trabalho primeiramente aborda sobre o referencial teórico sobre contabilidade e sua utilização nas micro e pequenas e pequenas empresas. Posteriormente, a metodologia de pesquisa para atendimento aos objetivos e resultados apresentados pelo questionário aplicado as 10 micro e pequenas empresas de Mogi Mirim. Finalmente, apresentam-se as a resposta à hipótese, limitações e sugestões de novas pesquisas.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Introdução à Contabilidade

Conforme a teoria de Iudícibus *et al.* (2009), imagina um homem na antiguidade sem conhecer números, contas, escritas, e faz as seguinte questão: como saberia ele, quanto seu rebanho cresceu de um inverno a outro? Nessa época o homem já era ambicioso, e queria ver sua riqueza só aumentando.

A contabilidade teve uma evolução muito lenta, começou a mudar tudo isso, com o surgimento da moeda. Nesta época, usava-se a troca de mercadorias, e os negociantes mantinham o controle de seus bens através de anotações, nas quais eles tinham o controle de seus bens, obrigações e direitos. Assim sem querer, já mantinham um mero inventário. Quanto mais os homens começavam a possuir maior quantidade de bens ou posses, procuravam saber como lidar com seus rendimentos, pois as posses aumentavam cada vez mais, e eles não conseguiam memorizar seus registros como antigamente (IUDÍCIBUS, 2004).

Segundo Hendriksen e Breda (2010, p.39), “O primeiro registro de um sistema completo de escrituração por partidas dobradas é encontrado nos arquivos municipais da cidade de Gênova, Itália, cobrindo o ano de 1340”.

No período moderno, a contabilidade se tornou essencial, pois com ela poderia ter controle das inúmeras riquezas do mundo todo, nesta época foi desenvolvido as escritas especiais para se ter controle de credores e de investimentos. Nesse período, então, surgiu a obra de Frei Pacioli, que era considerado o “Pai” da contabilidade, embora não tenha sido o criador das partidas dobradas, essa forma marcou o início da fase moderna da contabilidade (HENDRIKSEN; BREDA, 2010).

Contabilidade torna-se importante à medida que há desenvolvimento econômico. Hoje, por exemplo, a profissão é muito valorizada nos países de primeiro mundo. No Brasil, até a década de 60, este profissional era

chamado de “guarda-livros”, a nosso ver, título pejorativo e pouco indicador. Todavia, com o milagre econômico na década de 70, essa expressão desapareceu e observou-se um excelente e valorizado mercado de trabalho para os contabilistas (IUDÍCIBUS *et al.* 2009, p.9).

“A contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial” (IUDÍCIBUS *et al.* 2009, p.10).

Estes são aspectos que demonstra a evolução da ciência contábil como um instrumento de gestão.

### 2.1.1 Objetivos da Contabilidade

Segundo Araújo e Assaf Neto (2010), a contabilidade é conceituada com objetivo de fazer uma junção de informações, para apoiar nas tomadas de decisões da organização sobre a situação patrimonial e financeira.

Segundo Hendriksen e Breda (2010), o objetivo da contabilidade é: medir todos os tipos de recursos utilizados por entidades específicas; refletir e manter todos os direitos existentes da entidade; medir todos os tipos de variações nela existente, durante períodos determinados; saber e controlar todos os dados anteriores referentes a gastos.

“Essas definições servem de base para uma ênfase no balanço e na demonstração do resultado do exercício como medidas de níveis e variações de riqueza” (HENDRIKSEN; BREDA 2010, p.93).

## 2.2 Empresas

SEBRAE (2014) define empresa como “um sistema organizado para a produção de determinados bens ou serviços através da associação de capital e trabalho, que visa o lucro e atende a interesses individuais e coletivos”.

Portanto, será considerado empresa, qualquer tipo ou atividade econômica que envolva prestação de serviço ou circulação de mercadoria e bens (NEGRÃO, 2013).

### 2.2.1 Tipos de Empresas

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) demonstra em sua tabela como é feita a classificação de empresas de Micro, Pequenas, Médio e Grande Porte, por meio contagem de números de empregados, a qual é demonstrada na **Tabela 1**:

**Tabela 1** – Classificação do estabelecimento segundo seu porte

Porte	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena Empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média Empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande Empresa	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

**Fonte:** Baseado em (SEBRAE, 2014)

A **Tabela 1** apresenta a classificação das micros e pequenas empresas em função de números de empregados.

### 2.2.1.1 Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Quando pensamos em micro e pequenas empresas, muitas pessoas cometem o erro de imaginar que são empresas pequenas, miniaturas das empresas de grande porte, mas não são bem assim. Elas não deixam de ser uma empresa normal, com funcionários e faturamento significativos, ou seja, esse tipo de empresa, por muitas vezes é concebido para se manter assim ao longo tempo, pois assim os empreendedores conseguem manter um controle centralizado da empresa, estar por dentro de tudo o que acontece e fazer parte das principais decisões (NETTO, 2006).

Requião (2014) em sua obra diz que só será considerado como microempresa a empresa que tem seu faturamento em cada ano calendário a receita bruta de até R\$ 360.000,00, nela se enquadram empresas de sociedade empresária, a empresa individual de responsabilidade limitada e a sociedade simples.

Já a empresa para se enquadrar empresa de pequeno porte, esta tem que ter em todo ano calendário uma receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00. A empresa também tem que ser uma sociedade simples, empresária ou individual de responsabilidade limitada (REQUIÃO, 2014).

Para Silva (2014) micro e pequenas empresas estão sujeitos a algumas demonstrações contábeis, dentre elas, as que são obrigatórias são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do exercício.

### 2.2.1.2 Empresas de Médio e Grande Porte

As empresas de médio e grande porte são as empresas que tenham ativos com montante total superior a R\$ 240.000.000,00 ou receita bruta

anual superior a R\$ 300.000.000,00, independente de sua forma de companhia ou sociedade (VERSOÇA, 2012).

As empresas de médio e grande porte estão sujeitas a algumas demonstrações contábeis que são obrigatórias, Silva (2014) cita as seguintes: Balanço Patrimonial, Demonstração do Exercício (DRE), Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (LPA) ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Notas Explicativas.

### 2.3 Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial

Segundo Iudícibus *et al.* (2010), a contabilidade é uma forma de se fornecer informação aos usuários através de demonstrações e análise contábeis, para se chegar a uma conclusão exata de dados, para evitar custos e dar condições para a empresa através dessas demonstrações, tomar decisões precisas em relação ao futuro da empresa.

O autor Atkinson *et al.* (2015) nos fala que a contabilidade gerencial e a financeira são muito importante na tomada de decisão, ambas estão relacionadas com informações financeiras e outras informações sobre os negócios da empresa. Por outro lado, elas podem ser diferenciadas como: a Contabilidade Financeira demonstra resultados anteriores e decisões; orienta os *stakeholder* externos; ela atende a requisitos legais. Já a Contabilidade Gerencial demonstra informações anteriores e também previsões futuras, ajudando no planejamento futuro; atende nas tomadas de decisões, para ajudar a empresa se tornar uma empresa com vantagem competitiva no mercado; ela não tem uma norma para se seguir, ela apenas é formulada por gerentes para atender a necessidade de informações da empresa.

#### 2.3.1 Contabilidade Financeira

Padoveze e Benedicto (2004) diz que a contabilidade financeira tem como objetivo extrair informações de todas as demonstrações contábeis da empresa, atendendo a legislação, para no final ajudar a empresa na tomada de decisão. É muito importante destacar, que o mais importante dentro das análises econômicas é a utilização interna pela a organização.

Padoveze e Benedicto (2004, p.75) ainda destaca que: “Em síntese, a análise financeira é o processo de “reflexão” sobre as demonstrações contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros”.

### 2.3.1.1 Demonstrações Contábeis essenciais para pequenas e médias empresas

De acordo com Marion (2002), os relatórios contábeis é uma forma de resumir tudo o que acontece dentro da empresa, e no final de cada período os relatórios de demonstrativos serão escriturados e publicados conforme lei vigente.

[...] O objetivo das demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a tomada de decisão por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação (CRCSP, 2009). [...]

Há três demonstrações contábeis essenciais pra micro e pequenas empresas e qualquer organizações, são elas:

#### a) Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é o relatório mais importante na contabilidade, ele demonstra a saúde financeira e econômica da empresa. O balanço patrimonial é dividido em duas colunas, separadas como ativo e passivo. Ativo é todo bem e direito da empresa, são os itens que trazem benefícios para empresa, proporcionando ganho, o passivo são as obrigações exigíveis da empresa, nele destaca as dívidas da empresa, seja ela fornecedores, funcionários, impostos, empréstimos e etc (MARION, 2009).

#### b) Demonstração do Resultado do Exercício

As Demonstrações de Resultado do Exercício (DRE) mostra o que a empresa apurou de resultado líquido em um determinado período, de forma dedutiva, onde são destacadas as receitas, despesas, ganhos, custos, perdas, lucros ou prejuízos (ARAUJO; ASSAF NETO, 2010).

Para Iudícibus e Marion (2009), a DRE pode ser desde simples a mais complexa. Para micro e pequenas empresas, que são bares, lojas, mercadinhos, farmácias, não se exige muito em suas demonstrações, elas podem ser mais simples, evidenciando apenas o total de despesa, deduzindo da receita, apurando assim, o lucro ou prejuízo da empresa.

#### c) Demonstração do Fluxo de Caixa

A Demonstração do Fluxo de caixa conforme Silva (2014) surgiu nos Estados Unidos em 1987, no Brasil ela passou a ser obrigatória em 2008 para as empresas de sociedade anônimas e empresas de grande porte. As

empresas de capital fechado com faturamento inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não são obrigatórias a divulgar a DFC.

A demonstração de fluxo de caixa é usada em conjunto com outras demonstrações para permitir aos usuários avaliar as mudanças no ativo líquido da empresa, observar como está a sua estrutura financeira e a avaliar capacidade de geração de caixa da empresa. Assim, ela permite prever futuros fluxos de caixa e verificar o nível de acertos das previsões (PADOVEZE; BENEDICTO; LEITE, 2012).

### 2.3.2 Contabilidade Gerencial

Atualmente, as informações são essenciais para a tomada de decisão, e é por meio delas que temos o total controle sobre a empresa. Assim, a utilização das informações representam uma fonte muito importante, pois podemos com elas, fazer as mudanças necessárias dentro da empresa (PADOVEZE, 2002).

Padoveze (2010) define a contabilidade gerencial totalmente ligada ao fornecimento de informações para tomada de decisões, desde as mais simples, até as mais importantes.

A Contabilidade Gerencial de certa forma é essencial dentro da empresa, pois ela está voltada totalmente para a administração, ajudando a empresa a somar informações válidas e precisas para a tomada de decisão mais segura (IUDÍCIBUS 1998).

Perez *et al.* (2006) destaca o *controller* como profissional responsável pela Contabilidade Gerencial e a seguir cita a qualificação necessária deste profissional.

Resumidamente podemos dizer que o *controller* tem total ligação com o contador, pois para ser *controller*, ele tem que conhecer a contabilidade. Suas atribuições estão voltadas para área contábil, financeira e gestão das organizações.

Portanto Perez *et al.* (2006) diz que a contabilidade gerencial é diferente da contabilidade financeira, a contabilidade gerencial não responde a nenhuma legislação, como a contabilidade financeira responde. Devido a essa liberdade que a contabilidade gerencial tem, os gestores apenas têm algumas deficiências no sistema de informação para fazer seus relatórios, por isso vale a pena a empresa investir em um bom sistema, para poder desenvolver a contabilidade gerencial através de relatórios essenciais e precisos.

Através da Contabilidade Gerencial, observamos que, para se ter



uma empresa com uma diferença competitiva muito importante no mercado, ela é fundamental, pois conseguindo seguir todas as informações que ela nos passa, a empresa consegue se manter estável e competitiva no mercado.

### 2.3.2.1 Principais instrumentos da Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial envolve a execução de diferentes instrumentos ou processos para suportar o processo de gestão empresarial, os quais podem variar de acordo com a organização.

No **Quadro 1**, detalha-se os principais instrumentos ou processos adotados pela contabilidade gerencial conforme Padoveze (2010).

**Quadro 1** - Principais instrumentos ou processos da Contabilidade Gerencial

Instrumentos Processos	Definição
Orçamento	Expressão quantitativa de um plano de ação e ajuda a coordenação e implementação deste plano.
Formação de Preço	Formação do preço de venda pode ser conceituada basicamente pela equação $\text{Custo} + \text{Lucro} + \text{Despesas Variáveis} = \text{Preço de Venda}$ . Ela serve para determinar com precisão, a qual preço a empresa pode vender suas mercadorias, sem praticar preços acima da concorrência, e acabar sofrendo prejuízos devido a esse erro.
Gestão de Custos	Manter a administração bem ciente de como vai a situação da empresa. Esta informação ajuda nas tomadas de decisões, que vão desde o estabelecimento do preço de serviços, aquisição de equipamentos, ativos, e o principal, que é evitar desperdícios e prejuízos.
Indicadores Estratégicos	Ferramentas de gestão principais para realizar as atividades de avaliação da organização, pois ajuda a acompanhar o alcance das metas, identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas e necessidades de mudança.
Indicadores Operacionais	Procuram mensurar a eficiência com que a organização conduz as suas operações. Isso ajuda a observar se a empresa está gerando resultados e o quanto está gastando para isso.
Demonstrações contábeis em outras moedas	Além de fornecer aos seus usuários demonstrativos convertidos para a moeda do seu país de origem, também proporciona o alcance de demonstrativos em moeda avaliada forte, ou seja, não suscetível aos efeitos inflacionários, bem como, comprova de forma mais clara a aplicação da técnica da equivalência patrimonial e a combinação de demonstrações.

**Fonte:** Adaptado de Padoveze (2010)

Segundo Atkinson *et al.* (2015), esses instrumentos são fundamentais para se ter uma boa atuação, perante uma decisão a ser tomada, com maior confiança e assertividade, será através deles que saberemos a melhor escolha e o melhor caminho a percorrer com o menor grau de risco.

Assim, apresentou-se a Contabilidade Gerencial e no próximo capítulo demonstra-se o estudo de caso sobre a utilização da Contabilidade como instrumento de gestão.

### **3. PESQUISA SOBRE UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO**

Esse capítulo aborda sobre a metodologia de pesquisa aplicada neste trabalho, a qual tem como objetivo averiguar o grau de utilização da contabilidade por micro e pequenas empresas da cidade de Mogi Mirim.

#### **3.1 Metodologia de Pesquisa**

Segundo Ruiz (1996), a principal finalidade da pesquisa científica é explicar os seus conceitos fundamentais, expor suas diretrizes básicas, que podem ser utilizadas a qualquer tipo de trabalho científico.

Esta pesquisa é definida como um estudo de caso suportado por uma pesquisa bibliográfica e entrevistas por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, submetidas a responsáveis de micro e pequenas empresas, para se chegar a uma conclusão de como a contabilidade financeira e gerencial são percebidas como instrumento de gestão. Adicionalmente, o estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa.

Para Gil (2000), o estudo de caso é um estudo profundo de um ou mais elementos, que permite um conhecimento amplo detalhado, ou seja, é mostrar aquilo que foi falado no desenvolvimento do trabalho, como conservar o caráter unitário dos fenômenos analisados.

Severino (2007, p.122) define pesquisa bibliográfica:

[...] A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos dos textos. [...]

Neste trabalho, é utilizada como ferramenta de coleta de dados o questionário. Conforme Cruz e Ribeiro (2004) esta ferramenta é utilizada quando se deseja atingir um número considerável de pessoas, para se chegar a uma conclusão de algo. Questionário é um conjunto de questões estabelecidas pelo pesquisador, que pode ser o auto aplicado, que é uma modalidade mais clássica, que consiste em o questionário entregue para ser respondido de próprio punho e o aplicado que é através de entrevista, que a resposta é feita pelo pesquisador, a linguagem utilizada deve ser simples e de fácil compreensão para o leitor. As perguntas podem ser classificadas nos questionários sendo abertas: “qual é sua opinião?”; ou fechada: “sim ou não”; e as de múltiplas escolhas: com várias respostas.

### 3.2 Empresas Pesquisadas

As empresas pesquisadas são todas do ramo micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Mogi Mirim, os questionários foram entregues pessoalmente aos pesquisados, para serem respondidos a próprio punho, e entregues ao pesquisador para compilação e análise nos meses de Setembro e Outubro de 2016. O questionário contém 15 perguntas, sendo elas abertas e fechadas.

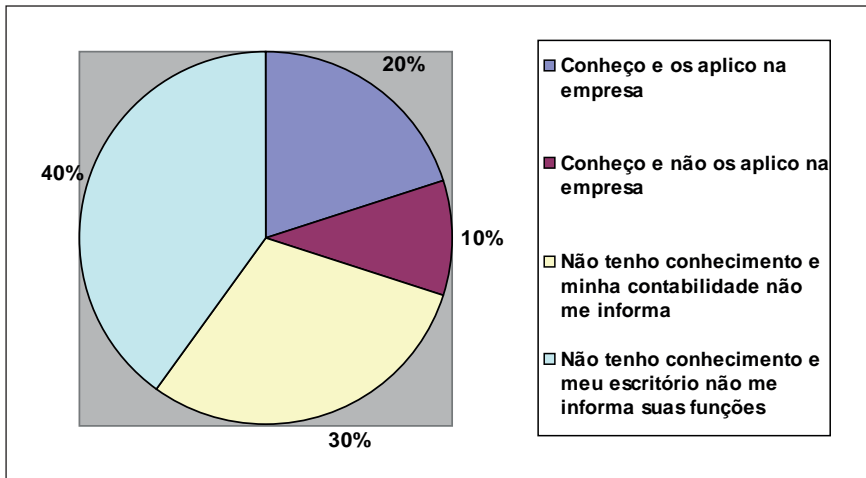
### 3.3 Coleta e Análise dos Resultados

Por meio da pesquisa realizada foram coletadas várias respostas relacionadas às micro e pequenas empresas situadas em Mogi Mirim – SP, para as quais foram avaliadas se a Contabilidade é utilizada como um instrumento de gestão, ou se ela possui utilização restrita ao atendimento à legislação vigente.

Das 10 empresas que foram pesquisadas, 30% são Microempresas e 70% são Empresas de Pequeno Porte sendo 20% das empresas são indústrias, 20% de prestação de serviço e 60% do comércio. A maioria das empresas pesquisadas, ou seja 80%, contratam escritório de contabilidade e apenas 20% possuem contabilidade própria.

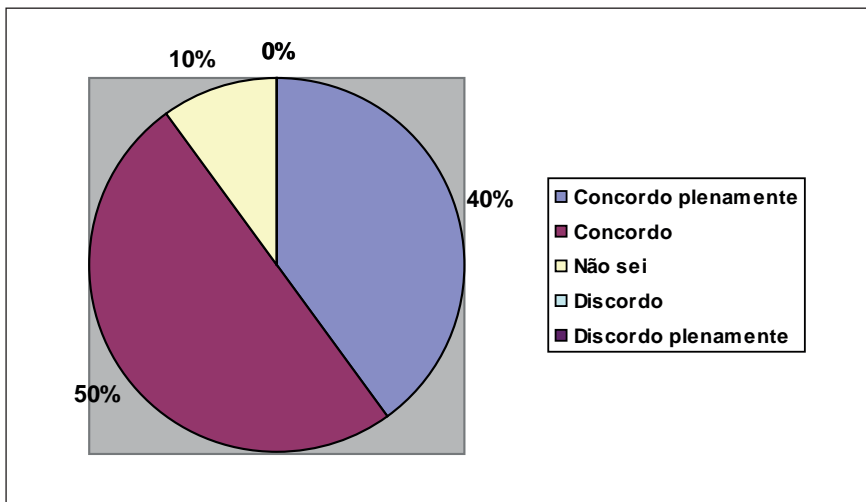
A **Figura 1** demonstra que busca apurar o conhecimento relacionado à Contabilidade, demonstra que 20% das empresas têm o conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial e Financeira e as aplicam em sua organização, 10% conhecem e não as aplicam, 30% não têm conhecimento, pois sua contabilidade não informa e outros 40% não têm conhecimento porque o escritório de contabilidade não explica suas funções.

**Figura 1** - Qual é o conhecimento em relação a Contabilidade Financeira e Gerencial?



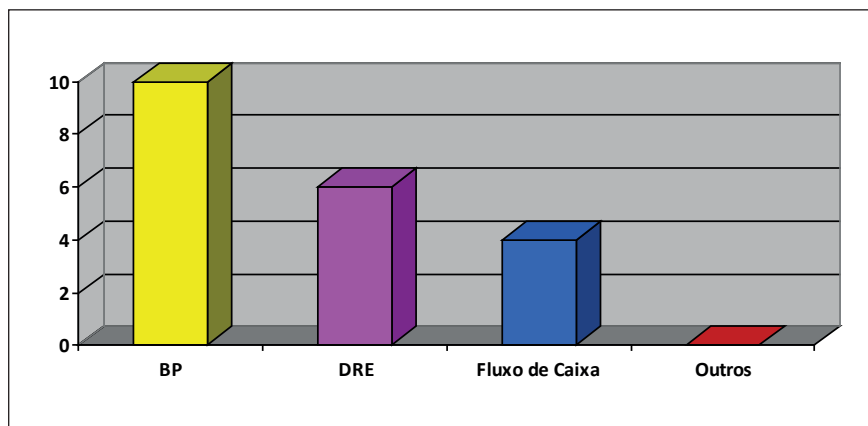
A **Figura 2** aponta que metade das empresas (50%) concordam que a contabilidade gerencial e financeira podem auxiliar as micro e pequenas empresas em sua gestão, 40% concordam plenamente e 10% não souberam opinar.

**Figura 2** - Em relação ao seu conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial e Financeira, você acredita que elas podem auxiliar as micro e pequenas empresas em sua gestão?



No **Figura 3**, aponta-se que das 10 empresas, as 10 elaboram balanço patrimonial (100%) ou recebem de seu escritório de contabilidade, 6 elaboram demonstrativo de resultado do exercício (60%) e 4 fazem o fluxo de caixa (40%).

**Figura 3** - Quais relatórios contábeis sua empresa elabora ou recebe de seu escritório de contabilidade?



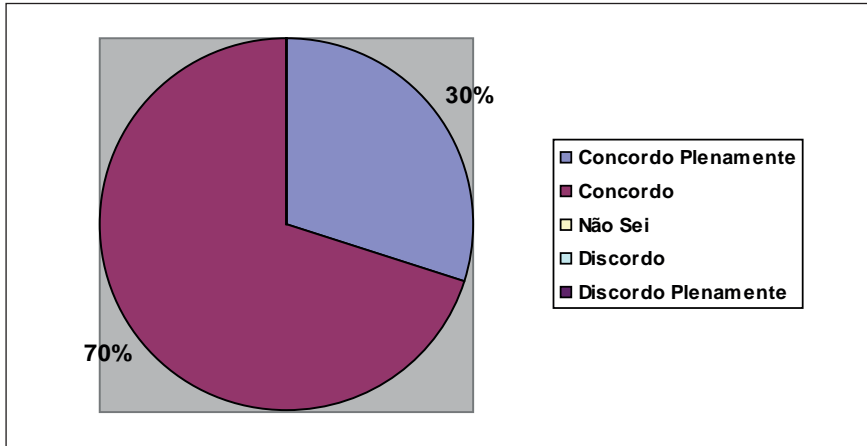
Com relação à questão “Em sua empresa possui um departamento para a escrituração e realização da Contabilidade Gerencial?”, o resultado apresentado é que 100% das empresas não possuem um departamento exclusivo para ser feita a escrituração e realização da Contabilidade Gerencial.

Já a **Figura 4** aponta que 100% dos entrevistados concordam que as informações contábeis são essenciais para a tomada de decisões em uma organização. Dos entrevistados, 70% concordam plenamente e 30% apenas concordam, o que demonstra que os usuários sabem perfeitamente a importância da contabilidade, mas por inúmeras vezes acabam a dispensá-la ao tomar uma determinada decisão.

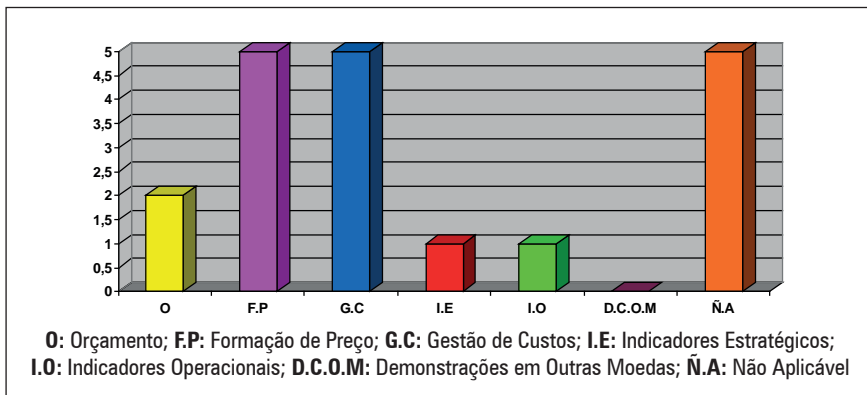
Já a **Figura 5**, que busca apurar os tipos de relatórios de Contabilidade Gerencial utilizados, aponta que 2 empresas fazem o relatório de orçamento (20%), 5 empresas utilizam para formação de preços (50%), 5 para gestão de custos (50%), 1 para indicadores estratégicos (10%), e outra indicadores operacionais (10%). A outra metade (5 empresas – 50%) não os aplica em sua organização. O resultado mostra que apesar das empresas não possuírem um departamento

específico para Contabilidade Gerencial, 50% delas apontam que utilizam algum relatório que é considerado como parte integrante desta Contabilidade.

**Figura 4** - Você acredita que as informações contábeis são essenciais para a tomada de decisões em uma organização?



**Figura 5** - Quais tipos de relatórios de Contabilidade Gerencial sua empresa faz?

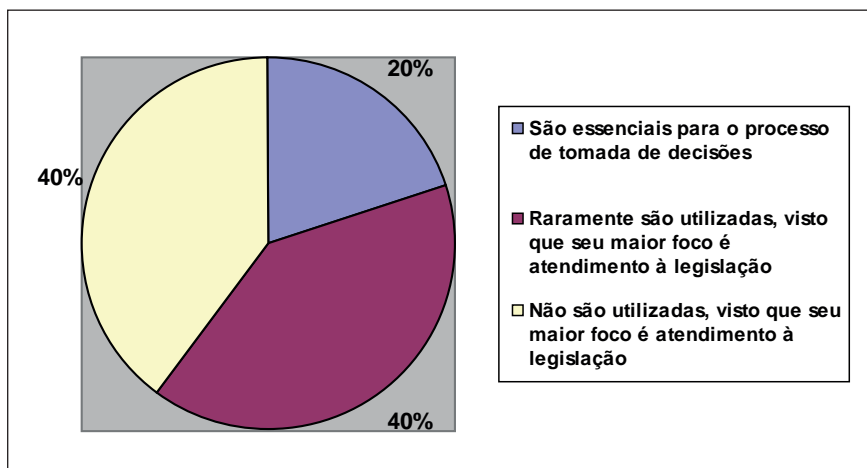


Quanto à questão “Qual a periodicidade de utilização das informações da Contabilidade Financeira?”, o resultado aponta que 70% dos entrevistados responderam que a contabilidade é utiliza em periodicidade mensal e 30% trimestral. Já quanto a questão “Qual a periodicidade de utilização

das informações da Contabilidade Gerencial?”, 60% dos entrevistados afirmaram que a periodicidade da contabilidade gerencial é mensal, e 40% não a aplica em sua organização.

Já a **Figura 6** aponta que 40% das empresas não utilizam as informações contábeis no processo de tomada de decisão, visto que elas entendem, que a contabilidade tem o seu maior foco voltado ao atendimento a legislação. Por outro lado, 40% apontam que ela é raramente utilizada, e consequentemente o maior foco é no atendimento a legislação. Somente 20% das empresas entrevistadas, utilizam as informações contábeis são essenciais para o processo de tomada de decisão.

**Figura 6** - Qual o nível de relação das informações contábeis com o processo de tomada de decisões de sua empresa?

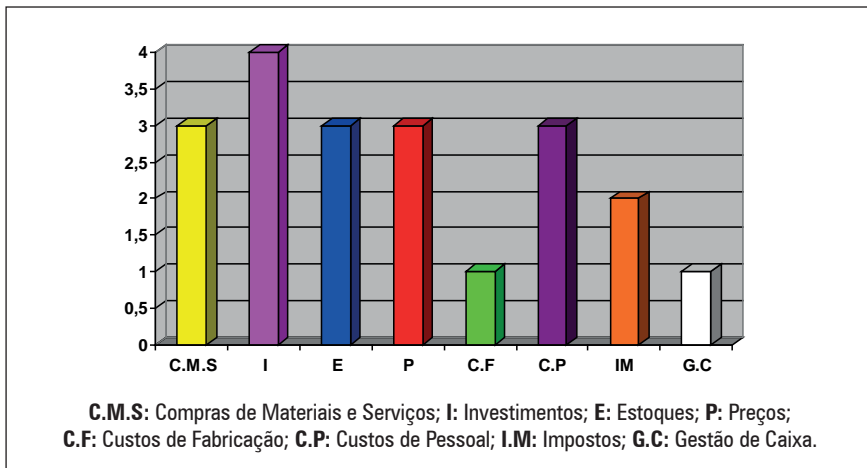


Já a **Figura 7** demonstra que 3 empresas utilizam as informações contábeis para tomada de decisão de compras de materiais e serviços (30%), 4 para investimentos (40%), 3 para gestão de estoques (30%), 3 para formação de preços (30%), 1 para custo de fabricação (10%), 3 para custo de pessoal (30%), 2 para cálculo dos impostos (20%) e 1 para gestão de caixa (10%).

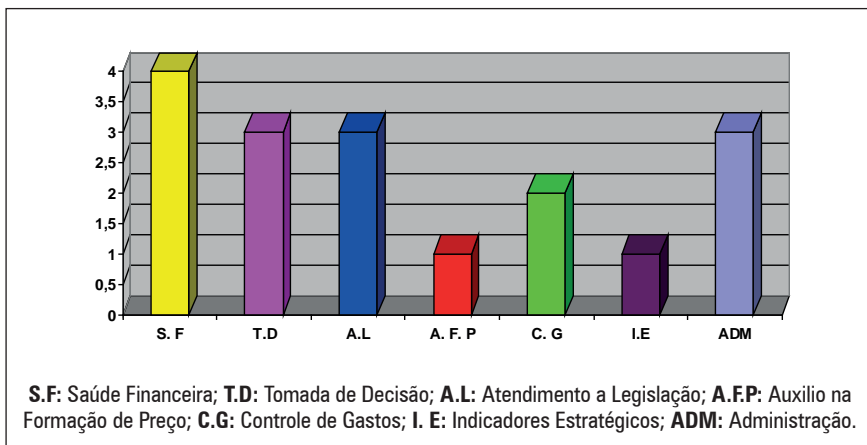
Conforme a **Figura 8** e **Quadro 2**, analisa-se a percepção da importância da Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial dentro das empresas. Verifica-se que para a Contabilidade Financeira, 4 empresas a classificam como importante para avaliação da saúde financeira (40%), 3

empresas para subsidiar a tomada de decisão (30%) e 3 para atendimento a legislação (30%). Já para a Contabilidade Gerencial, 1 empresa a destaca como importante para a formação de preço (10%), 2 empresas acreditam que auxilia a controlar gastos (20%), 1 empresa destaca a ajuda para monitoramento de indicadores estratégicos (10%) e 3 informam que ela é muito importante para a administração da organização (30%).

**Figura 7** - Se utilizadas no processo de tomada de decisões, mencione quais são?



**Figura 8** - Qual a percepção da Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial dentro da empresa?





**Quadro 2** – Percepção sobre a importância da Contabilidade Gerencial e Financeira

Contabilidade Financeira	Quantidade	Contabilidade Gerencial	Quantidade
Saúde Financeira	4	Auxilia na formação de Preço	1
Tomada de decisão	3	Controle de Gastos	2
Atendimento Legislação	3	Indicadores Estratégicos	1
		Administração	3

Assim, apresentou-se a percepção das empresas pesquisadas sobre a utilização da Contabilidade Financeira e Gerencial como instrumento de gestão. A seguir, apresenta-se a análise dos resultados acima demonstrados.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta etapa do trabalho pretende apresentar os resultados demonstrados nos questionários, o qual foi elaborado com intuito de identificar se o problema de pesquisa, ou seja, se a Contabilidade é realmente utilizada como instrumento de gestão para a tomada de decisão ou é utilizada com maior foco para atendimento da legislação vigente. Como aspecto adicional, buscou-se identificar o que os entrevistados entendem em relação à função da Contabilidade dentro da organização, e verificar assim, se eles entendem a sua real finalidade.

A maioria dos respondentes é do comércio (60%) e 80% contratam um escritório de Contabilidade.

Ao analisarmos a **Figura 1**, que apura o conhecimento em relação a Contabilidade Financeira e Gerencial, observou-se que mais da metade das empresas (70%) não tem o devido conhecimento sobre estes instrumentos de gestão. Este resultado aponta a escassez de conhecimento nessa área e o quanto ela é importante na hora da tomada de decisão. Apenas 20% dos entrevistados entendem sua real finalidade dentro da empresa e a aplica.

A **Figura 2** que aborda sobre a percepção do auxílio da Contabilidade Gerencial e Financeira na gestão das micro e pequenas, aponta que 90% das empresas concordam que elas suportam o processo de gestão. No entanto, comparando com a **Figura 6**, a mesma aponta que apesar de concordarem com a importância, as empresas não as utilizam no processo de gestão. Tal fato pode acarretar em que os administradores tomem decisões que podem afetar a perenidade das empresas, pois não utilizam informações suficientes para tomar a decisão certa.

Identificou-se na pesquisa que 100% das empresas não possuem um departamento exclusivo para a escrituração e realização da Contabilidade Gerencial. Este percentual tão alto pode ser um indicador da falta de conhecimento da empresa em relação à Contabilidade Gerencial, e qual seria sua função dentro da empresa, e como consequência a empresa não busca conhecimentos de relatórios que poderiam ajuda-la no processo de gestão. Esta figura aponta divergências com resultados da pesquisa que mostram que 60% das empresas utilizam a Contabilidade Gerencial em periodicidade mensal e a **Figura 8** que aponta que as empresas utilizam algum relatório/indicador que seria parte integrante da Contabilidade Gerencial conforme Padoveze (2010) (por exemplo, 20% das empresas utilizam a Contabilidade para gestão de custos).

Por outro lado, a **Figura 4** nos mostra um resultado importante de que 100% das empresas entrevistadas concordam que as informações contábeis são essenciais para a tomada de decisão, demonstrando que gestores sabem perfeitamente a função da contabilidade e tem ciência da sua finalidade e suas importância, porém na maioria das vezes acabam a dispensa-la ao tomar uma decisão. A **Figura 7** demonstra que a maioria das empresas (4) utiliza a contabilidade para avaliação de investimentos.

Com relação as áreas percebidas como de maior utilização e importância da Contabilidade Financeira e Gerencial dentro da empresa, o gráfico da **Figura 8 e Quadro 2**, demonstra que para a Contabilidade Financeira, 4 empresas a classificam como importante para avaliação da saúde financeira (40%), 3 empresas para subsidiar a tomada de decisão (30%) e 3 para atendimento a legislação (30%). Já para a contabilidade Gerencial, 1 empresa a destaca como importante para a formação de preço (10%), 2 empresas acreditam que auxilia a controlar gastos (20%), 1 empresa destaca a ajuda para monitoramento de indicadores estratégicos (10%) e 3 informam que ela é muito importante para a administração da organização (30%). É importante salientar o baixo número da Contabilidade Gerencial para análise de indicadores estratégicos, o que pode demonstrar uma fragilidade no monitoramento da estratégia da organização, para o qual a Contabilidade Gerencial pode exercer papel relevante (PADOVEZE, 2010).

Todavia, apesar desta percepção, a **Figura 6** mostra que 80% dos entrevistados acreditam que o maior foco da contabilidade seria apenas para atendimento à legislação, não para o processo de tomada de decisão. Tendo em conta a importância da Contabilidade para o processo de gestão, este é um pensamento errôneo, porque a Contabilidade direciona as decisões organizacionais para minimização de riscos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu demonstrar a utilização da Contabilidade como instrumento de gestão em Micro e Pequenas Empresa e se este instrumento é utilizado para a tomada de decisão ou com maior foco para atendimento a legislação.

A parte do estudo teórico permitiu o aprofundamento no assunto, nos demonstrando o objetivo da Contabilidade, suas funções, demonstrações mais importantes para cada tipo de empresa, e o que é Contabilidade Gerencial e Financeira e seus relatórios fundamentais e a Contabilidade como fator importante para a tomada de decisão.

Já o estudo de caso envolvendo 10 micro e pequenas empresas de Mogi Mirim demonstrou que a hipótese foi confirmada, pois as empresas pesquisadas utilizam da contabilidade com maior foco no atendimento à legislação vigente.

Desta forma, o problema de pesquisa também foi respondido, pois as empresas pesquisadas utilizam-se de relatórios contábeis apenas para atendimento a legislação, acreditando que esse é seu maior foco, e não sendo utilizada também para a tomada de decisão.

O resultado mostrou uma lacuna na utilização da Contabilidade a qual poderia potencializar a gestão das organizações e aprimorar os índices de mortalidade pesquisados pelo Sebrae.

Este resultado mostra um desafio importante a ser enfrentado pelos contadores, internos ou atuando em escritórios contratados pelas empresas, para que mostrem aos administradores a importância da Contabilidade como instrumento de gestão.

Por fim, este trabalho trouxe um desenvolvimento profissional e acadêmico grandioso, principalmente pelo fato de demonstrar, por meio da pesquisa realizada sobre Contabilidade, bem como que as empresas pesquisadas demonstraram não saber realmente o que seria a Contabilidade Gerencial, e a sua importância. Em complemento, acreditamos que as empresas pesquisadas, buscam desempenhar seu papel da melhor forma e que há ainda potencial de melhoria. Assim, demonstrando que os objetivos da pesquisa foram alcançados.

A delimitação deste trabalho é o fato de a pesquisa envolver somente empresas de Mogi Mirim e pesquisar somente 10 empresas. Uma pesquisa mais abrangente poderia trazer outros resultados.

Como sugestão de melhoria para novos trabalhos, destaca-se a realização de uma pesquisa com questionários mais amplos, contendo mais empresas, de diferentes segmentos e cidades com maior foco em instrumentos de Contabilidade Gerencial.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. P; NETO. A. A.. **Aprendendo contabilidade**. São Paulo: Ltda, 2010.
- ATKINSON, A. *et al.* **Contabilidade Gerencial: Informação para a tomada de decisão e execução da estratégia**. 4ª ed, São Paulo: Atlas, 2015.
- CRCSP. **Manuais para PMEs**. Disponível em: <[http://www.crcsp.org.br/portal\\_novo/publicacoes/manuais\\_pmes/conteudo/sup\\_3.pdf](http://www.crcsp.org.br/portal_novo/publicacoes/manuais_pmes/conteudo/sup_3.pdf)>. Acesso em abril de 2016.
- CRUZ, C; RIBEIRO, U.. **Metodologia Científica: Teoria e pratica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: ATLAS, 2004. 324 p.
- GIL, A. C.. **Técnicas de Pesquisas em Economia e Elaboração de Monografias**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- HENDRIKSEN, E; BREDA, M.F.V.. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 2010.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed, São Paulo: Atlas, 1998. 332 p.
- IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Introdução a teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, S.de. **Teria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARION, J. C.. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009. 529 p.
- MARION, J. C.. **Contabilidade financeira**. 9ª ed, São Paulo: Atlas, 2002. 514 p.
- NEGRÃO, R.. **Direito empresarial: estudo unificado**. São Paulo: Saraiva, 2013. 350 p.
- NETTO, A. V.. **Gestão de pequenas e medias empresas de base tecnológica**. São Paulo: Minha editora Sebrae, 2006. 236 p.
- PADOVEZE, C. L.. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PADOVEZE, C. L.. **Sistema de informação contábeis: Fundamentos e análise**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PADOVEZE, C. L; BENEDICTO, G. C. de. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2004. 267 p.
- PADOVEZE, C. L; BENEDICTO, G. C. de; LEITE, J. da. S. J.. **Manual da Contabilidade Internacional: Teoria e Pratica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 657 p.
- PEREZ, J. H *et al.* **Gestão estratégica de custos**. 5ª ed. São Paulo: ATLAS, 2006.378 p.
- REQUIÃO, R.. **Curso direito comercial**. 31ª ed. São Paulo: Saraiva. 2014.

RUIZ, J. Á.. **Metodologia Científica**: Guia para eficiência nos estudos.4 ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177 p.

SEBRAE. **Causa Mortis**. Disponível em: <[http://www.sebraesp.com.br/arquivos\\_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa\\_mortis\\_2014.pdf](http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa_mortis_2014.pdf)>: Acesso em março de 2016.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo, 2007. 304 p.

SILVA, A. A. da. **Estrutura, Análise e interpretação das Demonstrações Contábeis**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2014. 265 p.

VERSOÇA, H. M. D.. **Curso de direito comercial 2**: teoria geral das sociedades – as sociedades em espécie do código civil. São Paulo: Malheiros editores, 2012. 581 p.

